



**Guia de Informações sobre a Pessoa
Idosa**

**[...] Meu sonho era vestir essa blusa [...]
A assistência estudantil e a inclusão da
pessoa idosa
2023**

Sandra Maria dos Santos
Orientador: Professor Dr. Kleber Fernando
Rodrigues

S237m Santos, Sandra Maria dos; Rodrigues, Kleber Fernando.
(–) Meu sonho era vestir essa blusa (–): percepções das pessoas idosas estudantes do IFPE Campus Recife sobre as ações inclusivas para a população idosa na política de assistência estudantil. / Sandra Mariados Santos; Kleber Fernando Rodrigues. – Olinda, PE: Os autores, 2023.
56 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Guia de Informações sobre a Pessoa Idosa – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências e Glossário.

1. Educação – Idosos. 2. Pessoas idosas 3. Inclusão 4. Educação – Direitos. 5. Educação - Assistência Estudantil. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Rodrigues, Kleber Fernando (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

374.00846

CDD (22 Ed.)



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é fruto da pesquisa realizada para elaboração da dissertação de mestrado em educação profissional e tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Olinda (IFPE).

A orientação desta pesquisa contou com a colaboração do Professor Dr. Kleber Fernando Rodrigues e com a colaboração de vários atores sociais, gestores, professores, colegas de profissão, de trabalho e pessoas amigas, além do apoio emocional de quem nos quer bem.

Reunimos neste material elementos de discussão sobre a temática do envelhecimento humano e da velhice, visto que foram as pessoas idosas as protagonistas nesta pesquisa. Salientamos que trazemos elementos como fruto de pesquisas e da vivência profissional e pessoal, para contribuir, minimamente, com a atuação profissional e reflexiva da equipe multidisciplinar da assistência estudantil e demais profissionais que trabalham com o público das pessoas idosas.

A escolha dessas temáticas partiu dos elementos que surgiram durante a pesquisa de campo e também das condições de vida de pessoas idosas que podem surgir no chão da escola. As sugestões em torno da temática também poderão contribuir com o Núcleo 60+ ou Núcleo semelhante do IFPE Campus Recife, visto que o Campus é o local da nossa pesquisa. Nosso propósito é contribuir na efetivação do direito das pessoas idosas que acessam a educação profissional e tecnológica e que precisam ou desejam permanecer e ter êxito na sua vida acadêmica.



Dedico a minha mãe, **Josefa Maria dos Santos**, 71 anos de idade



Dedico a meu pai, **Antônio Napoleão dos Santos**, 73anos de idade



Dedico à **Juracy Rita da Silva**, 81 anos de idade



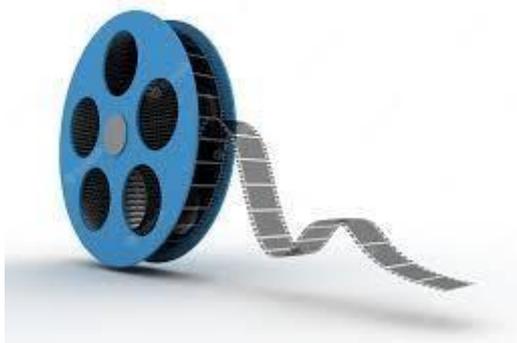
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1	ENVELHECIMENTO HUMANO E VELHICE	08
1.1	Envelhecimento e os aspectos da saúde.....	08
1.2	Envelhecimento e os aspectos sociais.....	09
2	ENVELHECIMENTO HUMANO E A EDUCAÇÃO	13
3	ENVELHECIMENTO E PESSOAS NEGRAS É IMPORTANTE TRAZER ALGUMAS QUESTÕES	17
3.1	Do privado ao público.....	17
4	ENVELHECIMENTO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	19
5	ENVELHECIMENTO E A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ (LÉSBICAS; GAYS; BISSEXUAIS; TRANSGÊNEROS; QUEER; INTERSEXUAIS; ASSEXUAIS; PANSEXUAIS; NÃO-BINARIE; E +)	23
6	ENVELHECIMENTO E A MULHER.....	24
7	ENVELHECIMENTO E A VIOLÊNCIA.....	24
7.1	Tipos de violência e como acontecem	26
7.2	Formas de denúncia e notificação	27
8	ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE.....	28
9	REDE DE ATENDIMENTO E ARTICULAÇÃO	29
9.1	Saúde.....	29
9.2	Assistência social.....	30
9.3	Educação	31
9.4	Direitos Humanos	32
10	REDES SOCIAIS VIRTUAIS	32
10.1	Instagram	32
10.2	Outras redes sociais	33
10.3	Podcast	33
10.4	Facebook	34
10.5	YouTube	34
10.6	Revista on-line.....	34
11	SUGESTÕES.....	35
11.1	Sugestões de filmes.....	39
11.2	Sugestões motivacionais.....	41
12	MÚSICA E ENVELHECIMENTO	42



12.1	Gêneros	42
13	OUTRAS QUESTÕES RELEVANTES.....	44
	REFERÊNCIAS.....	47
	AGRADECIMENTOS.....	51
	GLOSSÁRIO	52



Vídeo com Idosos Participantes da Pesquisa

<https://youtu.be/7L3ZiLL6JMc>



1 ENVELHECIMENTO HUMANO E VELHICE

1.1 Envelhecimento e os aspectos da saúde

São várias as concepções sobre o processo do envelhecimento humano e a velhice, seja da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), seja da Organização Mundial da Saúde (OMS), seja dos geriatras e gerontólogos, e seja das Teorias Críticas.

Em princípio, trazemos a sugestão do vídeo (cujo endereço se encontra mais adiante), que explica o conceito da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) sobre esse processo.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS):

Um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. (Brasil, 2006, p. 8).

Algumas mudanças corporais que podem acontecer no processo de envelhecimento:

Os ossos perdem parte da flexibilidade, ficando mais rígidos e endurecidos; o metabolismo do corpo fica mais lento; a digestão é mais difícil; os órgãos internos atrofiam-se, reduzindo parte de seu funcionamento; ocorre endurecimento das artérias, e seu entupimento pode provocar arteriosclerose; o cérebro perde neurônios e atrofia-se, tornando-se menos eficiente; a insônia e a fadiga aumentam; a visão de perto piora devido à falta de flexibilidade do cristalino; há perda de transparência (catarata); as células responsáveis pela propagação dos sons no ouvido interno e pela estimulação dos nervos auditivos degeneram-se, com perda da capacidade auditiva; o olfato e o paladar diminuem; ocorre a redução de estrutura pelo desgaste das vertebbras e diminuição do espaço entre as mesmas; há encurvamento postural devido às modificações na coluna vertebral; os olhos ficam mais úmidos; a produção de células novas diminui, ou seja, há pouca renovação celular; a pele perde o tônus, tornando-se flácida. Diante de tantas alterações, o idoso fica mais suscetível às doenças e, paralelamente, necessita de mais tempo para restabelecer sua saúde (Zimerman 2000 *apud* Toyoda; Altafim, 2018, p. 32).

Por que ocorrem essas mudanças? Ao que parece, a ciência não tem uma única explicação, mas existem várias teorias. Sabe-se, porém, que não ocorrem no mesmo tempo cronológico para todas as pessoas. Esses declínios podem ocorrer mais tardiamente ou mais antecipadamente para cada pessoa.

Nos aspectos cognitivos, a neurociência traz várias contribuições positivas que devem ser verificadas.



➤ **Sugestão de Vídeo:**

O Processo de Envelhecimento e suas características, no Portal do Envelhecimento e da Longevidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=biZxLK0B5kE> Acesso em 20 de jul. 2023.



1.2 Envelhecimento e os aspectos sociais

Até o momento, trouxemos conceitos mais voltados ao campo do biológico, considerando, portanto, o corpo, nas suas etapas cronológicas da vida. Ainda vamos compartilhar outro conceito do envelhecimento como “processo de mudanças universais pautado geneticamente para a espécie e para cada indivíduo, que se traduz em diminuição da plasticidade comportamental, em aumento da vulnerabilidade, em acúmulo de perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte” (Neri, 2001, p. 46 *apud* Teixeira, 2017 p. 33) .

A partir deste conceito, Teixeira concluiu que o envelhecimento é traduzido em declínio físico, fisiológico, aparecimento de doenças, probabilidade da morte, mas aparelhada a evolução cronológica e ao declínio biológico outros fenômenos coexistentes neste processo. E esses elementos coexistentes ao fenômeno do envelhecimento são de natureza biopsíquica, social e econômica, e são eles que tornam o processo de envelhecimento diferente para cada indivíduo.

Deste modo, o que centraliza o modo como envelhecemos é a força de trabalho. Ou seja, o lugar que ocupamos nas relações de produção (Teixeira, 2017, p. 33).



Estudante do IFPE *Campus*
Recife



Estudante do IFPE *Campus*
Recife



As diferenças na forma de envelhecer não são negadas, se reconhece “que as diferenciações das velhices individuais têm também outras causas, como saúde física e mental, família, dentre outras, admite-se que uma é determinante- a situação da classe” (Teixeira, 2017, p. 36).

Segundo Simone de Beauvoir, a velhice

[...] assume uma multiplicidade de aspectos, irreduzíveis uns aos outros. Tanto ao longo da história como hoje em dia, a luta de classes determina a maneira pela qual um homem é surpreendido pela velhice; um abismo separa o velho escravo e o velho eupátrida, um antigo operário que vive de pensão miserável e um Onassis (1990, p. 17).

A velhice é uma construção social, cultural e histórica, seja aos 60 anos de idade, 65 anos ou 70 anos, somos pessoas velhas ou idosas a partir do olhar do outro. Vejamos um exemplo:

Eu estremeci, aos 50 anos, quando uma estudante americana me relatou a reação de uma colega: “Mas então, Simone de Beauvoir é uma velha!” Toda uma tradição carregou essa palavra de sentido pejorativo-ela soa como um insulto (Beauvoir, 1990, p.353).

O exemplo acima afirma o que Simone enfatizou “o homem não vive nunca em estado natural; na sua velhice, como em qualquer idade, seu estatuto lhe é imposto pela sociedade à qual pertence” (Beauvoir, 1990, p. 15).

Considerando as questões de classe, Beauvoir (1990, p. 17) ainda nos dirá:

A diferenciação das velhices individuais tem ainda outras causas: saúde, família, etc. Mas são duas categorias de velhos (uma extremamente vasta, e outra reduzida a uma pequena minoria) que a oposição entre exploradores e explorados cria. Qualquer afirmação que pretende referir-se à velhice em geral deve ser rejeitada porque tende a mascarar este hiato.

Por outro lado, na França, surgiu a expressão terceira e quarta idade, como forma de propor às pessoas idosas novas atividades e desvincular aspecto paternalista dos serviços ofertados. O objetivo era inserir as pessoas idosas no ambiente universitário, e o encontro com pessoas de “gerações mais novas”, tendo a educação como alternativa para uma vida pós aposentadoria (Doll, 2016, p. 1600). Os benefícios do estado social de direito não chegam para todas as pessoas, desde a infância até a velhice.



Entendemos que cabe aqui fazer uma citação literal sobre a questão da terceira idade dialogada por Campelo e Paiva (2014, p.144-145):

Quando a velhice de trabalhadores (as) que usufruíram desses ganhos conquistados com a implantação do Welfare State passou a se diferenciar da velhice do(as) trabalhadores (as) que não habitam o chamado “Primeiro Mundo”, na França, a expressão “terceira idade” começou a ser utilizada, na década de 1960, para designar uma diferenciação na espécie de trabalhador (a) que sobreviveu às mazelas e aos efeitos deletérios do sistema capitalista de maneira “ativa” e “independente”, estando integrado (a) socialmente e autogerido a própria vida. A “terceira idade”, assim concebida, de acordo com Rodrigues e Soares (2006, p.8), vem definir “a nova fase da vida entre a aposentadoria e o envelhecimento”. O segmento geracional que estará compondo a chamada “terceira idade” é o dos “velhos jovens”, por assim dizer, cuja idade se identifica no intervalo dos 60 aos 80 anos. Passando desse limite, os “velhos velhos” representam a imagem tradicional da velhice, compondo o que se convencionou chamar de “quarta idade”. Mas há uma consideração a ser feita, pois de acordo com os autores, “estão excluídos da categoria de Terceira Idade os indivíduos com sinais de decrepitude e senilidade”. Portanto, devo concordar com Teixeira (2008, p. 113), pois, ideologicamente, “não se trata de valorização da pessoa idosa, mas da afirmação do valor à juventude”. A velhice, nesse apelo ideológico, simboliza a negação da juventude, símbolo esta da beleza, da força e da virilidade para reproduzir e produzir. E ser velho ou ser velha significa a personificação de todos os “atributos” negativos da velhice. Ser idoso, idosa -mesmo que o sufixo oso/osa dê à palavra o significado de que idoso(a) é o indivíduo que tem muita idade-ideologicamente apelando, passa a ser diferente de velho (a).

Para fins de acesso ao direito, no Brasil o início do envelhecimento é determinado por aspecto cronológico, ou seja, uma pessoa é considerada idosa quando chega aos 60 anos de idade. Isto porque o Brasil é considerado um país em desenvolvimento. A legislação nacional, como o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Nacional do Idoso, considera como população idosa a partir dos 60 anos, porém consideram-se os 65 anos para fins de acesso a alguns benefícios sociais (Pinheiro, 2018, p. 24). Este critério se diferencia ao redor do mundo. Por exemplo, a Itália chegou a considerar uma pessoa idosa quando chega aos 70 anos de idade. Contudo, existe uma preconização da Organização Mundial da Saúde que países desenvolvidos consideram pessoas idosas quando estão com 65 anos de idade.



2 ENVELHECIMENTO HUMANO E A EDUCAÇÃO

No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa (EPI), Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, orienta quanto à criação de universidades para a população idosa. No capítulo V- Da educação, cultura, esporte e lazer, encontramos nos artigos 20 até 25 as diversas estratégias para efetivação do direito à educação. Dentre esses direitos, destacamos a Criação de Universidades Abertas para as Pessoas Idosas, por meio do poder público. Neste espaço caberá o incentivo de materiais adequados à pessoa idosa, e que busquem facilitar o acesso por meio da leitura, em virtude da perda natural da capacidade visual (Brasil, 2003).

O Serviço Social do Comércio (Sesc) foi pioneiro no Brasil, em relação às atividades voltadas para o público das pessoas idosas, dentre as atividades aquelas voltadas a educação e ao lazer.

Convém, portanto, refletir: O que é educação? “é um conjunto de ações articuladas por intencionalidades dirigidas a atuar na consciência dos sujeitos com o objetivo de influenciá-lo em suas escolhas às alternativas de que dispõe historicamente” (Duarte Neto, 2010, p. 30). Ontologicamente, concordamos com o pressuposto de que o trabalho e a educação fundamentam a existência do ser humano. Os seres humanos, para viverem em sociedade e para responderem as suas necessidades, modificam a natureza. Entretanto, para modificar a natureza, se faz necessário conhecê-la, portanto, a aprendizagem fundamenta a existência de um ser social, ou melhor, de um ser humano. Ou cada vez “mais humano”, como nos diz o Professor Henrique Duarte Neto (2010, p. 50).

Saviani (1984, p. 1), diz que: “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência de e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”.

Em Saviani, a natureza do trabalho educativo consiste:

[...] de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (1984, p. 2).

Um mundo cultural é formado pelo ser humano ao fazer o trabalho, e esse mundo onde os seres humanos se relacionam é o seu modo de viver (Reflexões a partir das aulas ministradas pelo Professor Dr. Henrique Duarte e a Professora Dra. Edlamar Santos, IFPE,



2021). Logo, a educação deverá ocorrer durante toda a existência do ser humano, do ser social. Documentos internacionais preconizam sobre a necessidade da educação ao longo da vida, objetivando a produção e reprodução para a vida social. Entretanto, como já enfatizamos por várias vezes, não podemos homogeneizar o envelhecimento e defender que as pessoas idosas devem participar do trabalho assalariado até morrer de trabalhar, como se fosse uma carcaça humana. É necessário compreender os limites de cada pessoa e o funcionamento das políticas sociais de proteção, que deveriam atender a todas as idades.

A educação é um fator de proteção “a escolarização atua na velocidade do raciocínio, atenção, inteligência, funções executivas e memória, retardando a perda cognitiva global” (Nascimento *et al.*, 2015, p. 190 *apud* Toyoda; Altafim, 2018, p. 34).

Doll (2016) defende a tese da contribuição da gerontologia para educação, e o seu inverso. E argumenta que ambas as áreas apresentam “temas em comum” (p. 1602). Literalmente o autor diz:

A Gerontologia pode demonstrar à Educação a importância de abordar o envelhecimento como uma base fundamental para viver bem em uma sociedade que envelhece cada vez mais. E a Educação pode ajudar a Gerontologia a compreender a vida como um processo de aprendizagem constante, ajudando, a partir das suas bases teóricas, a melhor entender esse processo (Doll, 2016, p. 1602).

[...] é na educação das novas gerações que reside a esperança de superar essa sociedade que desumaniza o humano, fundada em práticas e crenças que dedicam ao idoso o não-lugar e esconde a velhice, juntamente com a morte, no quartinho dos fundos (Paula, 2009, p. 41).

O programa de assistência estudantil do IFPE incluiu nos critérios de análise socioeconômica, dentre outras, a dimensão etária. Embora tenhamos clareza de que vivenciamos de forma diferente os 60 anos de idade. Como ressaltamos acima, este processo de envelhecer é vivenciado de forma heterogênea, entretanto as condições de classe, gênero, raça/cor, identidade de gênero e orientação sexual trazem desigualdades que vulnerabilizam a pessoa que reúne maiores mudanças sejam elas físicas, sociais, culturais, psicológicas, e etc. Ao chegar aos 60 anos é provável que as fragilidades das condições de vida sejam mais visualizadas, em especial naquelas que vendem sua força de trabalho em condições mais precarizadas.



Entendemos que a Assistência Estudantil é:

[...] uma política social que perpassa tanto pela política de educação, quanto no campo da assistência social e transitando ainda em todas as áreas dos direitos humanos, abrangendo ações que compreendem desde as questões de saúde, como também questões pedagógicas, de acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante tais como moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros (Moura, 2017, p. 29).

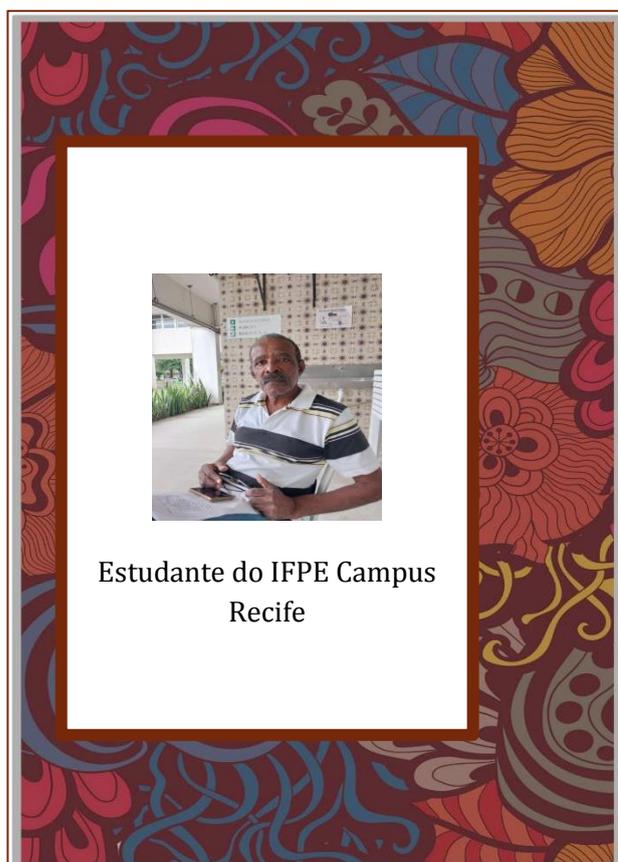
➤ **Sugestão:**

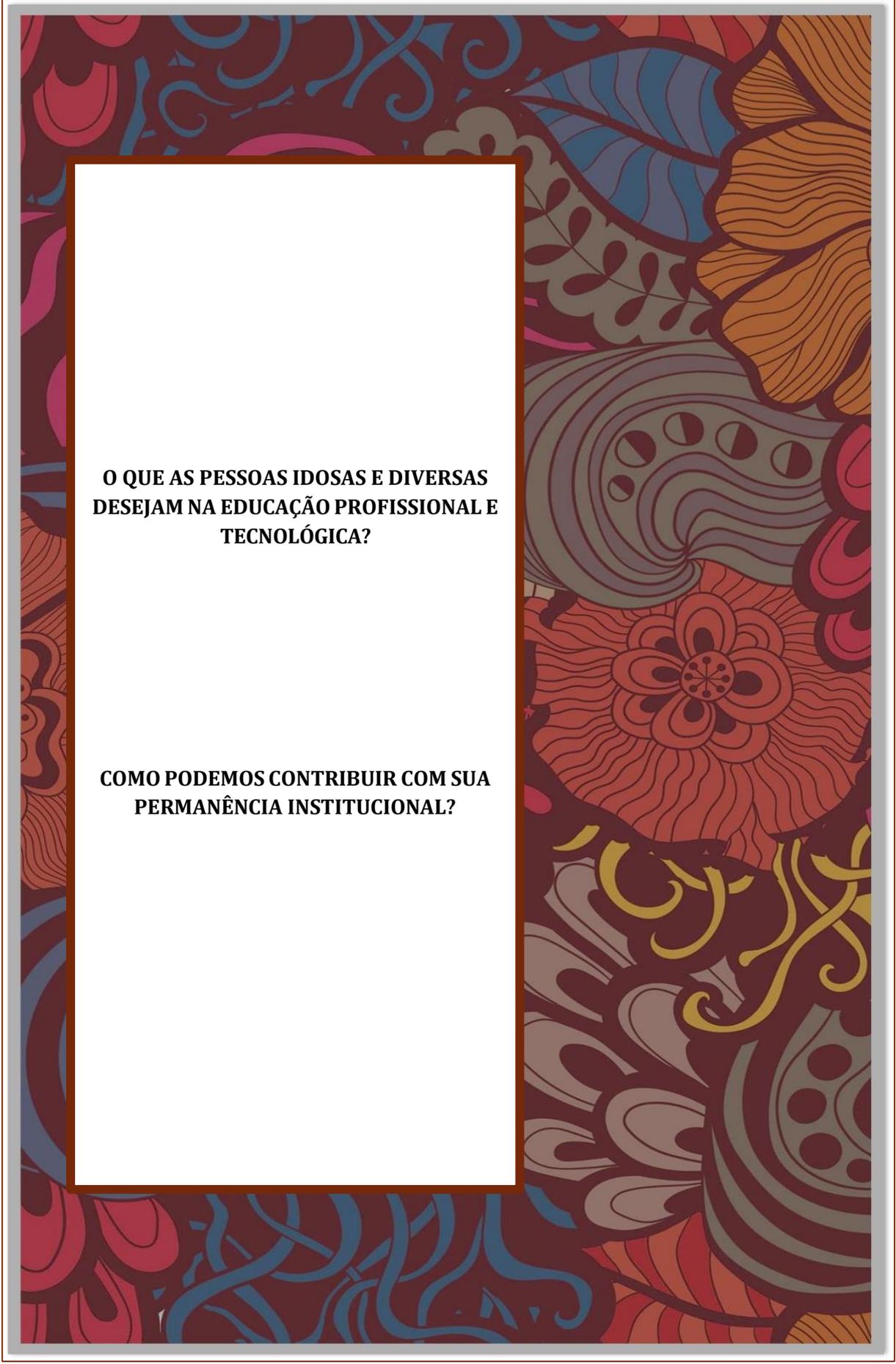
Acessar o Canal no Youtube: O que rola na geronto. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCggO-jajjS91c8-zLtveplA>

Assistir ao Vídeo: É PRECISO SABER VIVER - TITÃS - CENAS: FILME "UP: ALTAS AVENTURAS".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4LO3x9ZZYcg>





**O QUE AS PESSOAS IDOSAS E DIVERSAS
DESEJAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA?**

**COMO PODEMOS CONTRIBUIR COM SUA
PERMANÊNCIA INSTITUCIONAL?**



3 ENVELHECIMENTO E PESSOAS NEGRAS É IMPORTANTE TRAZER ALGUMAS QUESTÕES

3.1 Do privado ao público

1 O racismo e o ageísmo não é um conjunto de repressões fixas. Entender a estrutura e o funcionamento de famílias negras em um contexto social de dominação, opressão, mistificação e exploração envolve **conhecer alguns mecanismos operantes, inclusive na fase da velhice**. A história das famílias está conectada com o pessoal e o político, o privado e o público, o individual e o coletivo (Rabelo et al, 2018, p.202, grifo nosso).

2 Frente ao modelo tradicional dominante de família branca, patriarcal e heterossexual, as **famílias negras foram estereotipadas como incompletas, instáveis, desorganizadas, disfuncionais, incompetentes, com uniões promíscuas e ilegítimas**; e seus tipos distintos desconhecidos ou ignorados (Hita, 2005 *apud* Rabelo *et al.*, 2018, p. 202, grifo nosso).

3 Exemplos da obliteração sistemática da existência, residuais da escravidão, incluem a anulação do homem negro pela omissão da paternidade, a imposição do “não-self” ou a diferenciação [...] self imposta pela identificação com o opressor e dominante, a vulnerabilidade ao corte emocional pela divisão sistemática e involuntária das famílias e da sua linhagem tradicional, pela internalização de **estereótipos negativos** (burros, sujos, maus, fixados em sexo, agressivos) e os **efeitos psicossociais** resultantes dos esforços de manter ocultos eventos familiares emocionalmente carregados (perdas, abusos, mitos, segredos)” (Pinderhughes, 2003 *apud* Rabelo *et al.*, 2018, p. 203, grifo).

De modo geral, o racismo estrutural e as políticas públicas garantem que a população negra tenha os piores salários, acesso a saúde, segurança e qualidade de vida. Isso faz com que a população negra, de um modo geral, não chegue na “melhor idade” com seus direitos básicos garantidos.

O estudo mostra que a desigualdade racial no envelhecimento é um assunto que precisa ser debatido. O sistema racista está tirando das pessoas negras o direito de envelhecer. Um direito que nunca foi dado (Fonseca, 2023).



Sobre o direito a envelhecer da população negra:

O doutor em epidemiologia e servidor público da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e Professor Universitário, Roudom Ferreira Moura, após pesquisa sobre a vida e a saúde de pessoas negras na cidade de São Paulo, afirmou em reportagem ao jornal da USP, que “**O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco**”[...] (Ventura, 2022).

É fato: “18% das pessoas idosas são analfabetas; dessas, 9,5% são brancas e 27,1% são pretas e pardas” (Campelo e Paiva; Arruda; Benedito; Keller, 2023, p. 14). Logo, é necessário mudar essa realidade.



A seguir, socializamos uma pesquisa com destaque etário, de raça, e de gênero¹: os resultados revelam que nas cidades de Salvador, São Paulo, e Porto Alegre existe menor percentual de homens negros idosos; que a média de estudos da população negra é menor; que a população negra idosa utiliza mais os benefícios assistenciais; que a partir dos 50 anos de idade a população negra tem menor inclusão digital; que existem desigualdades maiores entre a população branca e negra, quando se trata da inclusão produtiva, segurança financeira, exposição à violência, saúde, prevenção e acesso, e inclusão digital.

➤ **Indicação:**

Canal Cebap²: Pesquisa do Itaú Viver Mais e Cebap evidencia desigualdades raciais no processo de envelhecimento.



¹ Fonte: CEBRAP (2023)

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TM9Z_SOZ76Y Acesso em: 21 de jul. 2023.



➤ **Dica!**

O Serviço Social vem discutindo sobre a temática: Simpósio Serviço Social e Relações Étnico-raciais - Construindo uma plataforma antirracista -GT 16 Envelhecimento, questão racial e Serviço Social: um debate necessário³.

4 ENVELHECIMENTO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Vejamos alguns dados relativos à idade, no que tange ao intervalo de 15 a 64 anos.

Sexo	Visual	Auditiva	Motora	Mental ou Intelectual
Homem	17,1	4,5	4,5	1,6
Mulher	23,1	4,0	6,8	1,2

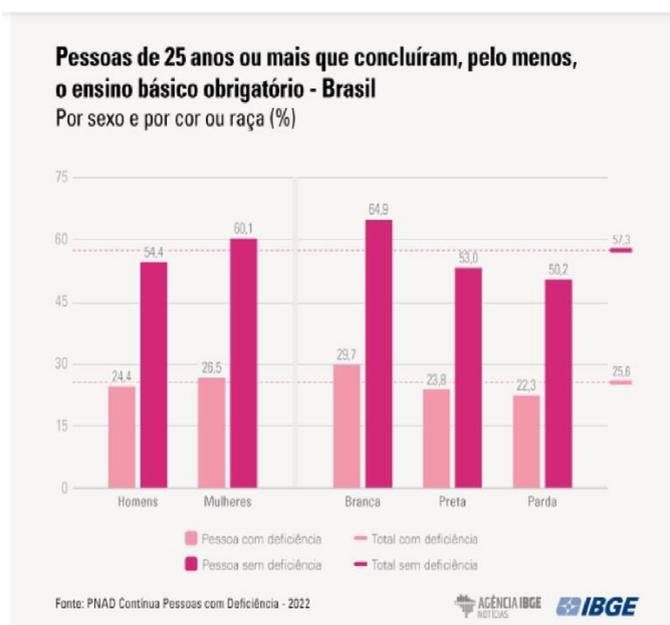
Fonte: Elaborado pela autora com base em Tabela 8 - Distribuição percentual da população residente, por tipo de deficiência, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil – 2010. (IBGE,2012)

No que tange à idade no intervalo de 65 anos ou mais, observemos.

Sexo	Visual	Auditiva	Motora	Mental ou Intelectual
Homem	47,3	28,2	30,9	2,8
Mulher	51,7	23,6	44,0	3,0

Fonte: Elaborado pela autora com base em Tabela 8 - Distribuição percentual da população residente, por tipo de deficiência, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil – 2010. (IBGE,2012)

³ Disponível em: <https://simposiorelaciais.openjournalsolutions.com.br/index.php/simposio/article/view/26>
Acesso em: 20 de jul. 2023.



Em 2022, 47,2% das pessoas com deficiência tinham 60 anos ou mais de idade. Entre as pessoas sem deficiência, apenas 12,5% estavam nesse grupo etário.[...] Apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, enquanto 57,3% das pessoas sem deficiência tinham esse nível de instrução (PNAD Contínua, 2023).

Entre 60 a 69 anos de idade, a maior prevalência foi da dificuldade para andar ou subir degraus (8,1%) que, por sua vez, teve o percentual ainda mais

relevante para o grupo de 80 anos ou mais (33,5%) (Pnad Contínua, 2023).

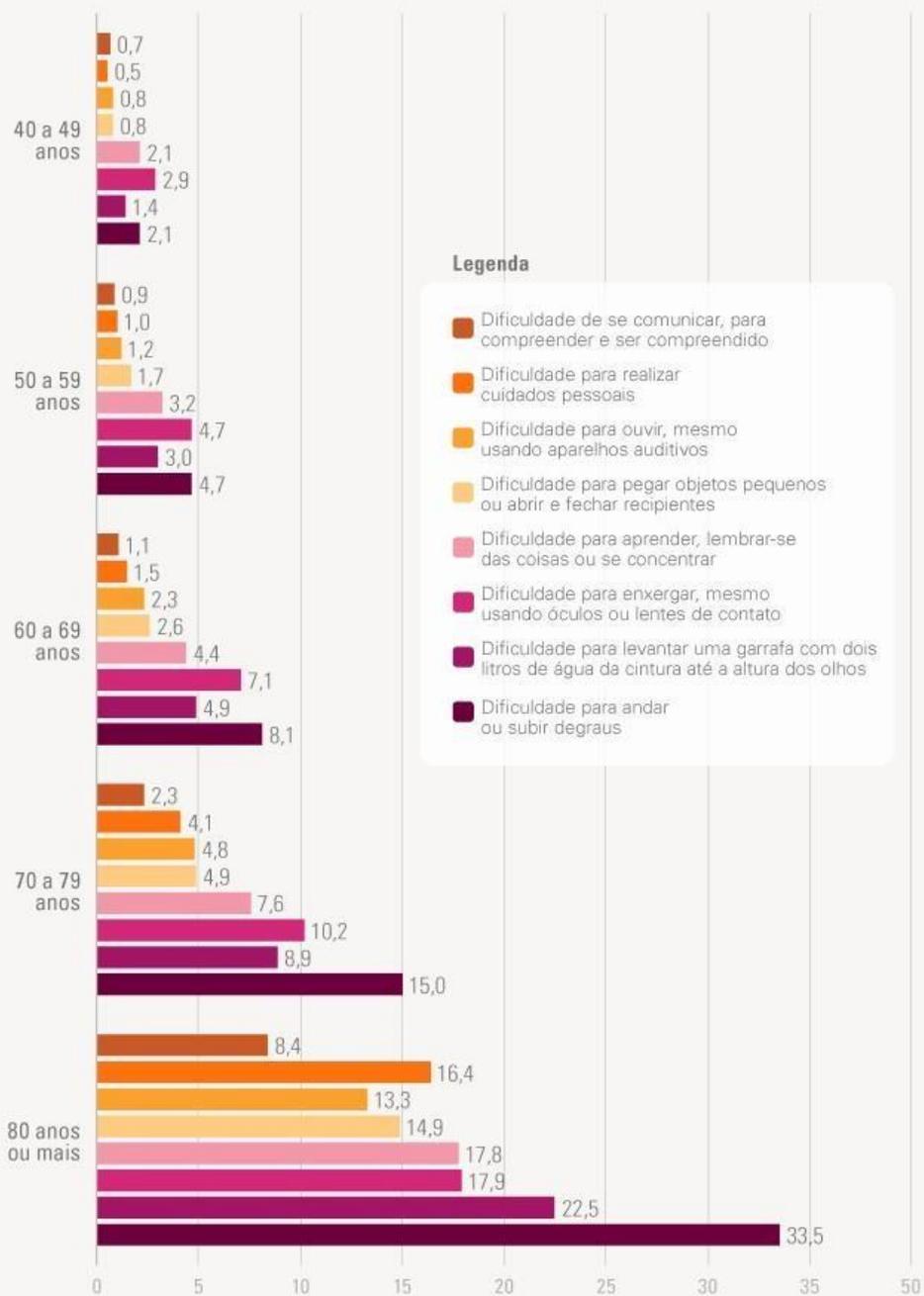
➤ **Sugestão de Texto e Produto Educacional:**

Título: Percepções de estudantes com deficiência sobre integração, acessibilidade e inclusão no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco-Campus Recife.

Autora: Juliane Marques Santiago de Abreu,2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/254> Acesso em: 21 jul. 2023



Pessoas de 40 anos ou mais com deficiência - Brasil Por grupos de idade e tipos de dificuldades funcionais (%)



Fonte: PNAD Contínua Pessoas com Deficiência - 2022



[...] Sob a ótica do modelo social, a deficiência deve ser identificada na incapacidade da sociedade em criar condições inclusivas para todas as pessoas[...]. [...] a deficiência não está localizada apenas nos indivíduos, mas na incapacidade da sociedade em prever e ajustar-se à diversidade (Medeiros; Diniz, 2004).

Cinco “preconceitos comuns em relação às pessoas idosas e as pessoas com deficiência”, conforme Mello (2010):

1 “O primeiro fator é que em ambas situações ocorrem mudanças físicas (raríssimas exceções) que são consideradas indesejadas numa sociedade que valoriza a beleza”.

2 “Segundo, envelhecimento e deficiência alimentam o medo que as pessoas têm de se tornarem dependentes e vulneráveis à medida que envelhecem. Ser velho ou ser uma pessoa com deficiência é visto pela sociedade como sendo uma situação muito difícil e sendo assim é preferível negá-la ou ignorá-la”.

3 “Terceiro, as dificuldades funcionais associadas à deficiência ou ao envelhecimento podem causar tensão em pessoas que evitam contato por se sentirem desconfortáveis”.

4 “Quarto, o envelhecimento e a deficiência são estados ambíguos que podem levar a pessoa a se sentir incompetente e a focar somente nos aspectos negativos ou atribuir a todos idosos e pessoas com deficiências maiores limitações funcionais do que realmente existem”.

5 “Quinto, pessoas idosas e pessoas com deficiência são muitas vezes vistas como um peso, alguém que consome os recursos de uma sociedade. “Muitas pessoas ficam enraivecidas quando solicitadas a ajudarem pessoas idosas ou com deficiência. As pessoas podem se sentir angustiadas por associarem o envelhecimento e a deficiência à morte” (Mello, 2010).



5 ENVELHECIMENTO E A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ (LÉSBICAS; GAYS; BISSEXUAIS; TRANSGÊNEROS; QUEER; INTERSEXUAIS; ASSEXUAIS; PANSEXUAIS; NÃO-BINARIE; E +)

Envelhecer é um direito, mas não é um direito para determinados grupos da sociedade. Na página da Casa 1 encontramos o seguinte depoimento:

Em uma sociedade capacitista que entende o envelhecimento como declínio, perda e incapacidade, pessoas LGBTQIAPN+ envelhecidas experimentam uma dupla invisibilidade: tanto pela marginalização e desvalorização das(os) idosas(os) quanto pela LGBTfobia, o que aumenta muito suas vulnerabilidades, inclusive em relação à saúde. Por muito tempo e ainda hoje pessoas LGBTQIAPN+ são expulsas de casa ou cortam vínculos com suas famílias biológicas e constroem laços até profundos com “famílias de escolha”, mas a solidão e o isolamento social ainda são frequentes nos estágios avançados das vidas dessas pessoas, explica Adriel Santana, médico voluntário da Casa 1 (Eloy, 2023).

Os determinantes de classe, gênero, orientação sexual, deficiência, raça/cor/etnia e outros contribuem para uma vivência desta fase da vida de forma diferente e desigual, entretanto, tanto a diferença como a desigualdade podem diminuir a possibilidade de vivenciá-la com mais cuidado, proteção e dignidade. A pesquisa “**Transformando o invisível em visível: disparidades no acesso à saúde em idosos LGBTs**”, do Hospital Albert Einstein, da Faculdade de Medicina da USP e Universidade de São Caetano do Sul revelou que antes mesmo dos 60 anos de idade a população LGBT+ já enfrenta dificuldade nas condições de vida e de acesso à saúde. A maioria das pessoas entrevistadas acreditam que os profissionais da saúde não estão preparados para atender as particularidades desse público.

A pior pontuação de acesso à saúde é da população LGBT+ negra: 41%. Pessoas LGBTs brancas ficaram com 29%. Por outro lado, apenas 17% das pessoas cisgêneras e heterossexuais brancas avaliaram como ruim seu acesso à saúde contra 28% da população cis e hétero negra (Agência De Notícias Da Aids, 2023).

Um depoimento, trazido pela Agência de Notícias da Aids (2023) referente à pesquisa acima, desabafa:

A medicina desconhece os nossos corpos, não estudaram nem sabem o que estão aplicando”, lamentou. Estou envelhecendo, mas posso ter uma velhice curta, porque o limite para homens é 77 anos, mas, até agora, nenhum homem trans chegou [nessa idade].



O Estatuto da Pessoa Idosa, nos diz que: “Art. 4º Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei”.

Cuidar das Pessoas Idosas:

Art. 3º É obrigação da **família**, da **comunidade**, da **sociedade** e do **poder público** assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2003, grifo nosso).

6 ENVELHECIMENTO E A MULHER

[...] pode-se afirmar que a atual geração de mulheres idosas é aquela que mais necessita das políticas públicas no atendimento de suas demandas. Nessa perspectiva, volta-se a perguntar: qual a política a que deve recorrer a mulher idosa? Se ambas, tanto a destinada ao coletivo idoso como as destinadas à mulher, possuem um viés assistencialista, de que forma atender às demandas destas mulheres com mais de 60 anos, com suas diferenciações de gênero, classe, raça, histórico de vida e também de faixa etária? Este parece ser um dos grandes desafios que o Serviço Social e os profissionais que se dedicam à questão do envelhecimento precisam enfrentar, ao lado das lutas desenvolvidas pelo próprio coletivo (Isolda Belo).

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvNcfh5ohWi/> Acesso em: 27 de jul. 2023 (Em memória).

“A ciência nos deu mais anos de vida, precisamos colocar vida nestes anos”
(Anotações a partir da fala da Sra. Edusa Pereira, em 11.05.2011- Em memória)

7 ENVELHECIMENTO E A VIOLÊNCIA

No Brasil, segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, no artigo 19: “§ 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se violência contra a pessoa idosa qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico” (Brasil, 2003).

Essa ação ou omissão pode ser única ou repetida e se caracteriza como um dano físico, financeiro, sexual, psicológico, de abandono ou de negligência.



É uma experiência muito heterogênea, portanto, é preciso conhecer como cada pessoa vivencia essa fase, ou seja, conhecer a pluralidade e a singularidade nas formas de vivenciar essa etapa. Existem aquelas pessoas que não gostam de ser chamadas de pessoas idosas, de idoso, de pessoas velhas, de pessoas que estão na melhor idade ou na terceira idade. Logo, a própria nomeação das pessoas que vivenciam esta fase, já é uma afronta, ou uma ação que causa dano emocional, para algumas.

A educação é um espaço privilegiado para o diálogo sobre essas questões e a convivência intergeracional é importante nessa etapa da vida porque aprendemos mutuamente. Mas, essa vivência também pode gerar conflitos que precisam ser bem avaliados para não ocorrer violências.

Por isso, afirmamos que é necessário conhecer para não violar. E conhecer requer paciência, determinação, perseverança, e muito otimismo. Otimismo porque cada um de nós poderemos vivenciar essa experiência do passar dos anos, do viver mais. O bom é que tenhamos a oportunidade de viver da melhor forma possível.

Tendo em vista que cabe a toda a sociedade cuidar da pessoa idosa é preciso sabermos identificar as situações de violação dos direitos desta população.

➤ **Sugestão:**

Junho violeta | Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa
Disponível em: <https://www.cresspe.org.br/noticias/junho-violeta-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contr-a-pessoa-idosa>

De acordo com informações divulgadas pela Agência Brasil, só nos primeiros cinco meses de 2023, o Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), recebeu mais de 47 mil denúncias de violência cometida contra pessoas idosas, que apontam para cerca de 282 mil violações de direitos como violência física, psicológica, negligência e exploração financeira ou material. Cada denúncia pode ter mais de um tipo de violação de direitos.

O número de violações de direitos humanos é 87% maior em relação ao mesmo período de 2022⁴.

⁴ Fonte: Portal do Envelhecimento e do Longevidade (2023)



7.1 Tipos de violência e como acontecem⁵

Violência física

“espancamento com lesões ou traumas” e também “beliscões, empurrões, tapas ou agressões que não tenham sinais físicos”.

Violência psicológica

“espancamento com lesões ou traumas” e também “beliscões, empurrões, tapas ou agressões que não tenham sinais físicos”.

Negligência

“recusa ou omissão de cuidados”.

Violência institucional

“qualquer tipo de violação exercida dentro do ambiente institucional público ou privado praticada contra a pessoa idosa” e também “ação desatenciosa ou omissa por parte dos funcionários ou por não cumprir alguma ação que deveria ter sido realizada”

Violência financeira

“apropria indevidamente do dinheiro e cartões bancários da pessoa idosa utilizando o valor para outras finalidades que não sejam a promoção do cuidado”

Violência patrimonial

forçar a “assinar um documento sem ser explicado para quais fins é destinado, alterações em seu testamento, fazer uma procuração ou ultrapassar os poderes de mandato, antecipação de herança ou venda de bens móveis e imóveis sem o consentimento espontâneo do idoso, falsificações de assinatura”

Violência sexual

“visam obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas através de coação com violência física ou ameaças”

Discriminação

“comportamentos discriminatórios, ofensivos e desrespeitosos em relação à condição física característica da pessoa idosa, com desvalorização e inferiorização”

⁵ Fonte: Elaboração do autor com base nas informações do Ministério dos Direitos Humanos, 2023.



Diante das violações, se faz necessária (Sasaki, 2009, p.6):

Realização de atividades de sensibilização e conscientização, promovidas dentro e fora da escola a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, e estimular a convivência com alunos que tenham as mais diversas características atípicas (deficiência, síndrome, etnia, condição social etc.) para que todos aprendam a evitar comportamentos discriminatórios. Um ambiente escolar (e também familiar, comunitário etc.) que não seja preconceituoso melhora a autoestima dos alunos e isto contribui para que eles realmente aprendam em menos tempo e com mais alegria, mais motivação, mais cooperação, mais amizade e mais felicidade. Pessoal capacitado em atitudes inclusivas para dar atendimento aos usuários com deficiência de qualquer tipo. “Provendo as escolas dos recursos humanos [acessibilidade atitudinal] (Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/9/01, art. 12, grifo nosso).

Essas atividades de sensibilização também podem ser reproduzidas quando se trata da inclusão da pessoa idosa, pela condição do estigma em relação à idade cronológica, e também da pessoa idosa com deficiência, duplamente estigmatizada.

O estigma é “a situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena”, segundo Goffman (2004, p. 4).

É UMA VIOLÊNCIA!

7.2 Formas de denúncia e notificação

1- Disque 100⁶:

Este canal de atendimento é coordenado pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH/MDHC).



⁶ Canal gratuito e sigiloso. Ele está disponível 24 horas por dia. A ligação é gratuita. As formas de acesso aos serviços são por meio do site da Ouvidoria, do aplicativo Direitos Humanos, do Telegram (digitar na busca “Direitoshumanosbrasil”) e do WhatsApp (61) 99611-0100. É um canal com acessibilidade para atendimento em Libras.



2-Unidades de Saúde

3-Polícia Militar

4-Delegacia do Idoso da sua cidade

5-Promotoria do Idoso

As instituições devem realizar a notificação da violência a fim de contribuir com a implementação de ações preventivas, através da FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS.

Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/folder/ficha_notificacao_violencia_domestica.pdf Acesso em: 27 de jul. 2023

8 ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE

Sugerimos:

1 A DISCUSSÃO DA SAÚDE NOS TEXTOS QUE TRATAM DA SEXUALIDADE NA VELHICE⁷.

2 DISCUSSÃO DA SEXUALIDADE NA VELHICE: GÊNERO E GERAÇÃO⁸.

Filme:



⁷ Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1998/671>

⁸ Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/1995/662>

Autoras: Sandra Maria dos Santos, Jéssica Alline de Melo e Silva, Simone Maria Machado Brandão, Gláucia dos Santos Cordeiro. Ano: 2014



Do jeito que elas querem

E-Book:



Introdução às velhices LGBTI+. Lançamento em:

https://www.youtube.com/watch?v=MCGe6_UQhKE

Lei Municipal, conhecida como Amor Livre, Lei 16.780,2002. Proíbe formas de discriminação com base na orientação sexual.

9 REDE DE ATENDIMENTO E ARTICULAÇÃO

9.1 Saúde

- Hospital da Pessoa Idosa Eduardo Campos (Av. Recife, n.810, Recife, PE);
- Núcleo de Articulação e Atenção Integral à Saúde e Cidadania do Idoso (NAISCI)-UPE;
- Unidades Básicas de Saúde (UBS) :



Nos 08 (oito) distritos sanitários da secretaria de saúde existe uma coordenação de referência de saúde da pessoa idosa. É um local importante para saber informações sobre os grupos de convivência; distribuição de fraldas, medicamentos, dentre outros. Endereços dos Distritos Sanitários da Cidade do Recife: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/secretaria-de-saude>

- Unidade de Pronto Atendimento (UPA);
- Associação Brasileira de Alzheimer Regional Pernambuco (ABRAZ);
- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG);
- Associação Nacional de Gerontologia (ANG).



9.2 Assistência social



➤ Centro de Referência de Assistência Social (Cras):

- Cadastro Único (CadÚnico) para programas sociais.
 - Benefício de Prestação Continuada (BPC)- transferência financeira mensal de 01 (um) salário mínimo a pessoa idosa, com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, sendo comprovada a ausência de meios de provimento pela família. A renda por pessoa do grupo familiar (per capita) deve ser igual ou menor que 1/4 do salário-mínimo. Deve estar inscrito no Cadastro Único, mas a solicitação do BPC é realizada através dos canais de atendimento do INSS - pelo telefone 135. ou pelo site ou aplicativo de celular “Meu INSS” ou na agência.
- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)-prevenção de situações de vulnerabilidade ou de risco social.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)- oferta de atividades que buscam contribuir no processo de envelhecimento saudável, autonomia e sociabilidade, e também no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário. É um espaço de prevenção de situações de risco social (Vinculados aos CRAS ou Centros de Convivência) (PERNAMBUCO, 2023).

➤ Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas):

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI): Situações de ameaça e violação de direitos;
- Serviço Especializado em Abordagem Social (usuários que utilizam os espaços públicos como moradia);
- Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (para usuários com grau de dependência, e que tiveram a violação e exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no ambiente familiar, ausência de cuidados adequados por seu cuidador, seja por um alto grau de estresse do cuidador, ou desvalorização da



potencialidade/capacidade da pessoa idosa, além de outras situações que podem agravar a situação de dependência e comprometa o desenvolvimento da autonomia da pessoa idosa. Este serviço é ofertado no Centro Dia, das cidades de Buíque, Camaragibe, Garanhuns (2), Palmares, Petrolina, Sairé, Salgueiro e Serra Talhada.

➤ **Centro Pop:**

- Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Este serviço é ofertado pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua –. Em Pernambuco são 07 (sete) unidades que estão distribuídas em 06 (seis) municípios: Abreu e Lima, Caruaru, Jaboatão dos Guararapes, Petrolina, Recife e Vitória de Santo Antão
- Serviço de Acolhimento Institucional para pessoas idosas, chamadas de Casa-Lar e Abrigo Institucional (Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI). (PERNAMBUCO,2023).

➤ **Jurídico/Segurança/Controle social:**

- Ministério Público de Pernambuco (Promotoria da Pessoa Idosa), disponibiliza a relação das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e fiscaliza. Lista das Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs). Disponível em: <https://siteantigo2.mppe.mp.br/mppe/entidades/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis> Acesso em: 27 jul. de 2023.
- Conselho de Direitos (Municipais, Estaduais e Federal).
- Defensoria Pública.
- Delegacia do Idoso em Recife e Delegacia Comum.

9.3 Educação

- Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)-UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)
- Grupo de Estudos sobre o Envelhecimento Humano na Perspectiva da Totalidade Social (GEEHPTS) do Núcleo de Articulação e Atenção





Integral à Saúde e Cidadania do Idoso (Naisci) da Universidade de Pernambuco (UPE).

- Núcleo 60+ -IFPE : Campus Olinda (nucleo60@olinda.ifpe.edu.br/@ifpeolinda) e Cabo de Santo Agostinho (Projeto: @projetoid3) (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco).
- Núcleo de Envelhecimento, Velhice, e Idosos (NEVI) e Conecta -UFRPE (universidade Federal Rural de Pernambuco)
- Comissões Temáticas: Comissão de Envelhecimento e Trabalho do Conselho Regional de Serviço Social-4a. Região/Pernambuco.

9.4 Direitos Humanos

- Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa e Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa Comissão do Idoso (Cidoso).
- Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da @camaradeputados.
- Associação Brasileira de Tecnologia em Gerontologia (serviço público e governamental).

10 REDES SOCIAIS VIRTUAIS

10.1 Instagram

- Projeto da UFRPE: @conectaidosoufrpe e @nevi.ufrpe;
- Comissão do idoso: @comissaodoidoso
- Projetos de extensão: @idososvulneraveis.extensao e @envelhesendoufpe e @ID Inclusão: Projeto ID3 do IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho e Núcleo 60+ do IFPE Campus Olinda
- Hospital da pessoa idosa: @hecrecife
- Conselho da pessoa idosa: @cedpi2023
- Gerência da pessoa idosa em Recife: @gerenciadapessoaidosa
- Conselho da pessoa idosa: @frenteconselhosidosos;



- Rede social sobre a temática: @redeamigodoidososp e @gerontologiaemfoco
- Envelhecimento e população LGBT+: ONG Eternamente Sou
- Clínica de atendimento especializado: @imedirecife: Avaliação Geriatria Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Cr_pymkvynv/?igshid=njzim2m3mzixna%3D%3D
- Rede social sobre a temática: @portaldoenvelhecimento: Violência contra a Pessoa Idosa. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CtcXQe0Lu_4/?igshid=MTc4MmM1Yml2Ng%3D%3D
- @sbggpe
- Hospital Português no Recife, atendimento especializado à pessoa idosa.

10.2 Outras redes sociais

- Rede social sobre a temática e outras demandas na área da terapia ocupacional: atoterapiaocupacional /@clinica.buscavida
- Associação brasileira de gerontologia: @abtgerontologia e @associacaobrasileirageronto



10.3 Podcast

- Sexagenarte-a vida não para:
Podcast de Rodrigo Teixeira/UFRGS (grupo de audiograma criado durante a pandemia da covid-19, idosos/as visuais e não visuais-8 episódios)
- Flow Podcast:
Lugar de Fala - Djamira Ribeiro Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&mibextid=2Rb1fB&v=646010934004256



10.4 Facebook

- Canal Ávida:

“Homossexualidade na velhice. O preconceito, a invisibilidade e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas LGBT quando ficam mais velhas. É sobre isso que vamos conversar no vídeo de hoje (4/3). Vamos entender como enfrentar essa fase da vida pode ser diferente para os homossexuais e a importância de falarmos sobre esse assunto, para termos uma sociedade melhor para todos”. Disponível em: https://www.facebook.com/canalavida/videos/637689080365828/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&mibextid=2Rb1fB&ref=sharing

- Finitude:

A finitude e a Ciência-Poeira do Universo:
https://www.facebook.com/flucena2/videos/646276734045064/?locale=pt_BR
Acesso em: 27 de jul. 2027.

10.5 YouTube:

- O Luto: Maria Homem:

Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/4XzQh5aCKt4>

- Hábitos para envelhecer com qualidade:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V8cWXRHV6Y>

10.6 Revista on-line

- “Guia didático: Envelhecimento e educação profissional e tecnológica”, Ano: 2023.

Autores: Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira e Francisco Vanderlei Ferreira da Costa

Disponível em:

<https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/guia-didatico-envelhecimento-e-educacao-profissional-e-tecnologica/>



- Caderno Pedagógico “Educação para o envelhecimento: Temática urgente e necessária” organizado por Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira, Jhonatan David Santos das Neves, Jonorete de Carvalho Benedito e Sara Jane Cerqueira Bezerra. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/e-book-educacao-para-o-envelhecimento-tematica-urgente-e-necessaria/>

10.7 Livro

- Falar de morte com crianças:
Livro: Começo, meio e fim (Autor : Frei Beto); O medo da Sementinha (Autor: Rubem Alves).
- Meu vovô Cubano, de Guilherme Barbosa Pedreschi.

11 SUGESTÕES

- Idosos de Barro: a reinvenção da velhice na arte figurativa do [ser]tão.
Autor: Valmir Moratelli. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/download/2936/1867> Acesso em: 27 jul. 2023.
- Políticas Públicas:
Políticas sociais de pessoas idosas em contextos nacionais e internacionais.
Autores: Solange Maria Teixeira - Adriana de Oliveira Alcântara - Suzaneide Ferreira da Silva - Nanci Soares. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37926-politicas-sociais-de-cuidados-de-pessoas-idosas-em-contextos-nacional-e-internacional> Acesso em: 27 jul. 2023.



▪ Mulher Idosa:

Velhice e mulher: vulnerabilidades e conquistas (Autora: Isolda Belo). Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/viewFile/29997/17739>

Acesso em: 28 de jul. 2023.

▪ Cursos:

Curso Gratuito de Cuidador de Idosos-30h: Portal Longeviver. Disponível em:

<https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/> Acesso em 28 de jul.2023

▪ Vídeo de evento:

Debate sobre a exclusão de pessoas LGBT na velhice. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/exclusao-de-pessoas-lgbts-na-velhice/>

Acesso em: 27 jul. 2023.

▪ Dicas de livros:

- 1- A velhice, de Simone de Beauvoir, editora nova fonte, 1990.
- 2- O direito à velhice: os aposentados e a previdência social, de Eneida G. de Macedo Haddad, Editora Cortez, 1993.
- 3- A ideologia da velhice, de Eneida G. de Macedo Haddad, Editora Cortez, 2016.
- 4- Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil, de Solange Maria Teixeira, Editora Cortez, 2008.
- 5- Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital, de Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva, Editora Cortez, 2014.
- 6- Envelhecimento e políticas sociais em contexto de crises e contrarreformas, de Solange Maria Teixeira; Sálvea de Oliveira Campelo e Paiva; Nanci Soares (org.), Editora CRV, 2019.
- 7- Envelhecimento na sociabilidade do capital, Solange Maria Teixeira, Editora Papel Social, 2017.
- 8- Um outro envelhecer é possível, de Lucia Ribeiro (org.). Editora Ideias Letras, 2012.



- 9- Gerontologia social para leigos, de Nara Costa Rodrigues; Jussara Rauth; Newton Luiz Terra, Editora EDIPUCRS, 2010.
- 10- Tratado de Geriatria e Gerontologia, de Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py, 2022.
- 11- Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice, de Lígia Márcia Martins; Ângelo Antônio Abrantes, Marilda Gonçalves Dias Facci, 2016. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/185623>
- 12- Palavras-chaves em gerontologia. Campina, SP: Editora Alínea, 2001. 136 p. Autora: Anita Liberalesso Neri.
- 13- Neurociência e música: pesquisa, saúde, e educação, organização: Viviane Louro e Maria José da Silva Fernandes, Editora Unifesp, ano: 2023. Texto: Musicoterapia na Neuroreabilitação, de José Davison da Silva Júnior.
- 14- Como ser um Educador Antirracista, de Bárbara Carine Soares Pinheiro, 4a. edição, SP, Editora: Planeta do Brasil, 2023.

▪ *Lives:*

- :#SAI_Unicap "Velhice é doença?" Publicado pelo canal da Unicap. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kOhZRCKjeQ> . Acesso em: 01 de nov. 2021
- Serviço Social e a defesa do Direito à Vida da População Idosa na Covid-19 (17.09.2020). Publicado pelo canal do Cress Pe. 1 Vídeo (2:23:30). Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=B-uWep71EzQ> Acesso em: 20 mai. 2023
- Trabalho, Envelhecimento e Direitos Sociais (01.10.2020). Publicado pelo canal do Cress Pe. 1 Vídeo (2:18:32). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5NR2Mz0ZoY> Acesso em: 21 mai. 2023.



1 Cartilha Pessoa Idosa no Exercício da Cidadania. Autoria: Ministério Público de Pernambuco, Recife, 2022.
<https://portal.mppe.mp.br/documents/d/guest/cartilha-da-pessoa-idosa-2022>

2 Violência contra a pessoa idosa. O que é importante saber?. Autoria: Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção Penha de França – SP, Comissão de Direito do Idoso. Ano: 2022 Disponível em:
<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/violencia-contr-a-pessoa-idosa-o-que-e-importante-saber/#:~:text=Os%20atos%20de%20viol%C3%Aancia%20praticados,privada%2C%20quanto%20na%20esfera%20p%C3%BAblica>. Acesso em: 21 jul.2023

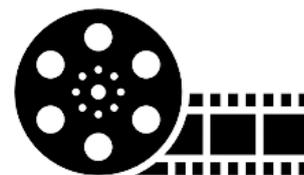
3 Maria Descobrimo os Direitos da Pessoa Idosa Disponível em:
<https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/cartilha-maria-ddpi-29-05-web.pdf> Acesso em: 07 de ago. 2023

4 Respeito à Pessoa Idosa Disponível em:
https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/assistencia-estudantil/cartilhas-e-folders/cartilha_pessoa_idosa.pdf Acesso em: 07 de ago. de 2023





11.1 Sugestões de filmes



- Uma história real
- As baleias de agosto
- Cocoon
- Deuses e monstros
- Chuvas de verão
- Copacabana
- Laços de ternura
- Vou para casa
- Asas do desejo
- Buena Vista Social Club
- Sonhos
- Garotas do calendário
- Gan Torino
- Invasões bárbaras
- Meus velhos
- Mil anos de orações
- Ninho vazio
- O clube da feliz idade
- O exótico Hotel Marigoe
- O lutador
- Onde anda você
- O outro lado da rua
- Alguém tem que ceder
- Antes de partir
- Ao entardecer
- As confissões de Schmidt
- As neves de Kilimanjaro
- Chega de saudade
- Elsa e Fred: um amor de paixão
- Gatos velhos
- Alzheimer na periferia (documentário)
- Diário de uma paixão
- Up: altas aventuras
- Cartas para Julieta
- E se vivêssemos todos juntos?
- Amor
- Conduzindo Miss Daisy
- O quarteto
- As confissões de Schmidt
- Philomena
- Glória
- Uma lição de vida
- Poesia
- O reencontro
- Estamos todos bem
- O fim e o princípio
- Querido estranho
- Uma amizade sem fronteiras
- Ensina-me a viver
- Meu pai, uma lição de vida
- Um lago dourado
- Morangos silvestres
- Última gargalhada
- Umberto D.
- O filho da noiva
- Longe dela



[...] Meu sonho era vestir essa blusa [...]

- Se tivéssemos tempo
- O curioso caso de Benjamin Button
- Juventude
- As sufragistas
- O aluno: uma lição de vida (idoso negro aprende a ler)
- Crônicas sexuais de uma família francesa



➤ Filmes datados:

- 1925: A greve
- 1925: O couraçado de Poterukin
- 1927: Outubro
- 1927: O fim de São Petersburgo
- 1936: Tempos modernos
- 1940: As vinhas da ira
- 1954: O sal da terra
- 1957: Horizontes de glória
- 1964: Doutor estranho amor/
- 1964: Eu sou Cuba
- 1966: A batalha de Argel
- 1969: Diários de motocicleta
- 1969: Queimada
- 1970: 1900 (novecento)
- 1972: Estado de sítio
- 1973: Sambizanga
- 1976: Halan Country, USA



- 1978-1980: A batalha do Chile
- 1979: Apocalypse now
- 1979: Norma RAE (organização social)
- 1981: Redes
- 1984: Santos inocentes
- 1987: Matewan
- 1995: O ÓDIO
- 1996: Cinco DIAS, cinco noites
- 1999: Clube de combate
- 2002: As segundas ao sol
- 2003: A melhor juventude
- 2004: Machuca
- 2004: Os educadores
- 2006: Brisa de mudança
- 2008: Che



- 2009: 35o. capitalismo, uma história de amor/
- 2010: Juside Job (documentário crise dos EUA)
- 2010: Também a chuva

11.2 Sugestões motivacionais⁹

- Ir para outro país ou lugar que ainda não conhece
- Aprender a dirigir um veículo (carro, moto, etc.) “bike anjo” (projeto que ensina pessoas a andar de bicicleta na cidade de Recife)
- Manter boa forma física, praticar exercício ou dança
- Visitar amigos que se afastaram
- Aprender um instrumento
- Ser voluntário
- Mergulhar, escalar, trilha ou asa delta com equipamentos de proteção
- Manter o equilíbrio financeiro
- Praticar ioga/meditação
- Escrever um livro
- Voltar a estudar
- Roupa de dormir confortável
- Dormir até quando quiser
- Planejar o futuro;
- Cometer um grande erro
- Ir para casa da família
- Sair com amigos/as
- Amar uma criança





[...] Meu sonho era vestir essa blusa [...]

⁹ Fonte: elaborado pelo autor a partir das diversas leituras sobre o tema



12 MÚSICA E ENVELHECIMENTO¹⁰

12.1 Gêneros

➤ MPB:

- Quando você ficar velho (Zé Rodrix) M2 O Velho (Chico Buarque) M3
- O Homem Velho (Caetano Veloso) M4
- O Velho Francisco (Chico Buarque) MPB M5 O Velho e o Novo (Taiguara) M6
- Carro Velho (Milionário e José Rico) M7 Preto Velho (Tião Carreiro e Pardinho) M8 A voz do velho (Gian e Giovani) M9
- Velho Peão (Matogrosso e Mathias)

➤ Sertanejo:

- M10 Velho Pai (Tonico e Tinoco) M11
- Velho Ateu (Beth Carvalho) M12

➤ Regional:

- Quando a velhice Chegar (Teixeirinha) M36 O Velho Agricultor (Luis Wilson) M37



- Forró do Velho Inácio (Antônio Barros) M38 O Novo já nasce velho (O Rappa) M39 Coração Velho (Mastruz com Leite) FORRÓ/REGGAE
- Velho Amigo (Ponto de Equilíbrio) M41
- Breve Conto do Velho Babão (Jay Vaquer) M42 Velhos e Velhas (O Bando do Velho Jack) M43 Velho Jovem (Questão de Honra) M44
- Velhos (Jane Fonda)

➤ Novo rock:

- O Velho Homem ainda está na UTI (Sceptre 52)

➤ Outras categorias:

- Cajueiro Velho (Alcione) M13



[...] Meu sonho era vestir essa blusa [...]

10 Fonte: elaborado pelo autor com base em Moura et al (2008).



- Velha Demais (Bezerra da Silva)
M14 Caco Velho (Elizeth Cardoso) SAMBA/PAGODE
 - Velho Estácio (Cartola) M16 .
 - O Velho e o Moço (Los Hermanos) M17 Carro Velho (Hebert Viana) M18
 - Velho Demais (Placa Luminosa)
M19 Velhice (Dorsal Atlântica)
ROMÂNTICO
 - Velha Morena (Roupa Nova)
M26
 - Saudades do meu Velho Pai
(Padre Zezinho) M27 Pretos
Velhos (Paulo Rodrigues) M28
 - Velho (Grupo Logos)
 - O Velho Homem (Militantes)
 - Vinte e poucos anos, por Fábio
Jr. e Raimundos
 - Não vou me adaptar, por Titãs
 - Envelhecer, por Arnaldo Antunes
 - É preciso saber viver, por
Roberto Carlos
 - Tempos Modernos, por Lulu
Santos
 - Realidade, por Fundo de Quintal
 - Tempo perdido, por Legião
Urbana
 - Velhos e Jovens, por Adriana
Calcanhotto
 - Degraus da Vida, por Nelson
Cavaquinho
 - Sapato Velho, por Roupa Nova
 - O homem velho, por Caetano
Veloso
 - O velho e o moço, por Los
Hermanos
 - Oração ao Tempo, de Caetano
Veloso; Lema, de Ney
Matogrosso; Tempo Rei, de
Gilberto Gil
- **Gospel/religiosa**
- Blues do Velho João (Erlan
Ribeiro) M31 Tropeiro Velho
(Teixeirinha) M32 Cavalo Velho
(Pinduca)
 - Velho Salvador (Tonino
Arcoverde) M34
 - É disso que o velho gosta
(berenice azambuja)
- **pop/rock; rock**
- Velho no Metrô (Karnak) M21
 - O Moço Velho (Roberto Carlos)
M22 O Velho (Antônio Marcos)
M23 Sapato Velho (Roupa Nova)
 - Velho, Profissão Esperança
(Benito de Paula)



➤ **Vamos de música? Acesse os links!**

- Envelhecer - Arnaldo Antunes (Ao Vivo Lá Em Casa)
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=HFgi79Bbrxl> Acesso em 01/11/2021

- 10 Músicas para ouvir no Dia da Pessoa Idosa

Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2021/10/10-musicas-para-ouvir-no-dia-do-idoso-cku76nxb2007n017fhpanfs57.html>

Acesso em: 22 de jul. 2023

13 OUTRAS QUESTÕES RELEVANTES

➤ **Vacinas recomendadas para pessoas idosas no Brasil (Disponível em: <https://acvida.com.br/familias/vacinacao-de-idosos-no-brasil/> Acesso em: 27 de jul. 2023):**

- Influenza (gripe);
- Pneumocócicas;
- Herpes zóster;
- Difteria, tétano e coqueluche ou dupla adulto (difteria e tétano);
- Hepatites A e B;
- Febre amarela;
- Meningocócicas conjugadas;
- Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola).

➤ **Sobre o Déficit da Previdência:**

- Está sobrando (muito) dinheiro na Previdência; entenda os números, de Cátia Guimarães. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/07/22/esta-sobrando-muito-dinheiro-na-previdencia-entenda-os-numeros> Acesso em: 28 de jul. 2023.



➤ **Sugestão de artigo:**

Texto: A velhice nas telas do cinema: um olhar sobre a mudança dos papéis ocupacionais dos idosos. Santana, C. da S. & Belchior, C.G. (2013, março). **Revista Kairós Gerontologia**, 16(1), pp. 93-116. ISSN 1516-2567 ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

➤ **Guia Prático de Atendimento à Pessoa com Deficiência:**

Diagnóstico dos indicadores de acessibilidade nos cursos presenciais de graduação da UFSC: propostas de ações/estratégias e Guia Prático de Atendimento à Pessoa com Deficiência. Autora: Moroski, Karen Laíse, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/240913> Acesso em: 28 de jul. 2023.

➤ **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa:**

- Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed_1re.pdf Acesso em: 31 de jul. 2023.

➤ **Convivência Intergeracional e geracional:**

- Empatia entre pessoas idosas e as gerações mais jovens, de Cirlene Francisca Sales da Silva. Disponível em: <https://joaoluizcorreiajunior.com/wp-content/uploads/2022/08/E-BOOK-A-pandemia-e-o-pos-pandemia.pdf#page=95> Acesso em: 08 de ago. 2023. E FALCÃO, Maria de Fátima Oliveira. Amizade social na velhice: a contribuição de Encíclica Fratelli Tutti para o direito de envelhecer com dignidade (indicação de acesso nas referências).

➤ **Manual de atividades para pessoas idosas:**

- Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, de Medeiros, Guilherme Gimenez Pereira, Nadjá Amorim de Lacerda; Luz, Talita Farias Silva; Okuno, Meiry Fernanda Pinto; Ooki, Miriam N. Ogata, ano 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738119>



➤ **Tecnologia Audiovisual para Prevenção da Violência Intrafamiliar contra a Pessoa Idosa:**

- Universidade do Estado do Amazonas, de Araújo, Karla Brandão; Ribeiro, Maria de Nazaré de Souza; Diniz, Cleisiane Xavier, ano 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/715657>

➤ **Benefícios que pessoas idosas podem obter:**

- Universidade Federal Fluminense, CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal SILVA, Juliana de Oliveira Nunes; FERRAZ, Victor Hugo Gomes; BARROSO, Suellen de Almeida, ano 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/728903>

➤ **Cartilha: Linha de Cuidado à pessoa idosa:**

- Universidade Federal de São Paulo- Unifesp, Corral, Amanda Curiel Trentin; Pascoaso, Bárbara Gatt; Farias, Gabriella Silverio de Souza; Braz, Giovanna Maria Ianeczék; Lima, Karine Victória dos Anjos; Prestello, Loraine Andreghtt Sagaz, Luiz Henrique; Lima, Talita Moraes Ferreira; Miura, Carla Roberta Monteiro; Sala, Danila Cristina Paquier; Oliveira, Naila Albertina Lopes, Maria Carolina Barbosa Teixeira; Vancini-Campanharo, Cassia Regina; Okuno, Meiry Fernanda Pinto, ano 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/722261>

➤ **Cartilha – Violência Contra a Pessoa Idosa: Conheça, Previna, Combata:**

- Universidade Federal do Pará, de Vieira, Paola Lameira Lima, Vera Lucia de Azevedo; Ramos, Edson Marcos Leal Soares, ano 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701311>

➤ **Guia de Bolso: Proteção da Pessoa Idosa:**

- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, de Moniz Alves, Joana Isabel Sant'Anna de Farias, Isabela; Da Silva Araújo, Thais; Da Silva Santos, Giovana Bruno, ano 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601295>



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. **UOL**: Pessoas LGBTQs com mais de 50 anos têm pior acesso à saúde, aponta estudo. São Paulo, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/uol-pessoas-lgbts-com-mais-de-50-anos-tem-pior-acesso-a-saude-aponta-estudo/> Acesso em 18 de jun. 2023.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Tradução: Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica**, n. 19, 192 p. il. Brasília, 2006. ISBN 85-334-1273-8

BRASIL. **Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 13 dez. 2020.

CARLOS, Roberto. Inserir nome da música. Intérprete: Roberto Carlos. Compositor: Erasmo Carlos e Roberto Carlos. In: Álbum Roberto Carlos, 1979.

CAMPELO E PAIVA, Sálvea de Oliveira; ARRUDA, Fernanda Tavares; BENEDITO, Jonorete de Carvalho; KELLER, Suéllen Bezerra Alves. **Envelhecimento de negros e negras e a defesa intransigente das políticas sociais no tempo do conservadorismo e do ultraneoliberalismo**: contribuições a partir do serviço social. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22705> Acesso em: 18 de jun. 2023.

CEBRAP. Pesquisa do Itaú Viver Mais e Cebrap evidencia desigualdades raciais no processo de envelhecimento. **Canal Cebrap**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TM9Z_SOZ76Y Acesso em: 21 de jul. 2023.

DOLL, Johannes. A Educação no Processo de Envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Cap.155, p.1598-1603.

DUARTE NETO, José Henrique. **A práxis curricular nos cursos de formação de professores da educação básica**: a epistemologia da prática e a construção do conhecimento escolar. 2010. Tese (doutorado). Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

ELOY, Thais. **Acesso à saúde de pessoas LGBTQ+ com mais de 50 anos é pior do Brasil**. São Paulo, 12 abr. 2023. Casa1 ONG. Disponível em: <https://www.casaum.org/saude-e-envelhecimento-de-pessoas-lgbt/> Acesso em: 18 jun. 2023.

FALCÃO, Maria de Fátima Oliveira. Amizade social na velhice: a contribuição de Encíclica Fratelli Tutti para o direito de envelhecer com dignidade. In: **A pandemia e a pós-pandemia** [livro eletrônico]: impactos sobre a pessoa idosa. CORREIA JR., João Luiz (org.). Recife: Editora da Universidade de Pernambuco, 2002. Disponível em:



<https://joaoluizcorreiajunior.com/wp-content/uploads/2022/08/E-BOOK-A-Pandemia-e-apos-pandemia.pdf> Acesso em: 14 ago. 2023.

FONSECA, Michael. **Últimas notícias**. Estudo evidencia desigualdade no envelhecimento da população negra. Mundo Negro. 27 maio. 2023 Disponível em:

<https://mundonegro.inf.br/estudo-evidencia-desigualdade-no-envelhecimento-da-populacao-negra/> Acesso em: 28 jun. 2023.

GOFFMAN, Erving. **Estigma** - Notas Sobre A Manipulação da Identidade Deteriorada.

Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. Data da Digitalização: 2004. Data Publicação Original: 1891. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/308878/mod_resource/content/1/Goffman%20%20Estigma.pdf, Acesso em: 10 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**.

Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: out. 2021.

MAIA, Conceição Reis. **Passeando e revendo os recantos do IFPE Campus Recife**. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100003830205946> Acesso em: 16 jul. 2023

MEDEIROS, Marcelo; DINIZ, Debora. Envelhecimento e deficiência. *In*: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: Ipea, 2004. 604 p. ISBN 85-86170-58-5 Disponível em:

https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5476&Itemid=1 Acesso em: 24 jul. 2023.

MELLO, Maria Aparecida Ferreira de. Envelhecimento e deficiência. *In*: **Cadernos da CAADE Número 2 – Sociedade e Pessoas com Deficiência**. Governo do Estado de Minas Gerais Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE Coordenadoria Especial de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência- CAADE. Belo Horizonte – Minas Gerais – 2010 (MEDEIROS;DINIZ, .Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Augusto-Galery/publication/304825873_Inclusao_de_pessoas_com_deficiencia_no_trabalho_estudo_em_empresas_com_menos_de_cem_empregados_em_ContagemMG/links/577bef5908ae213761cab5fc/Inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-no-trabalho-estudo-em-empresas-com-menos-de-cem-empregados-em-Contagem-MG.pdf #page=35 Acesso em:21 jul. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Violências contra a pessoa idosa: saiba quais são as mais recorrentes e o que fazer nesses casos**. Junho Violeta. Brasília, 15 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/violencias-contra-a-pessoa-idosa-saiba-quais-sao-as-mais-recorrentes-e-o-que-fazer-nesses-casos> Acesso em: 18 jun. 2023.

MOURA, Aline Silva de; SANTANA, Carla da Silva; CARRETTA, Regina Yoneko Dakuzaku; CARDOSO, Beatriz. A Velhice Cantada na Música Brasileira: Reflexões sobre as Representações do Idoso no Imaginário Social. **Revista Iluminart do IFSP**. Volume 1, número 3 . Sertãozinho. São Paulo, 2009. ISSN: 1984 - 8625.



MOURA, Gilceli Chagas. **O programa de Assistência Estudantil sob a ótica da inclusão social e da garantia de direitos**: um estudo realizado no Instituto Federal do Amapá. Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola. Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: [UFRRJ], 2017. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/244>., Acesso em: 17 jun. 2022.

NETTO, Matheus Papaléo. Estudo da Velhice. Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. *In*: FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. Edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2016. ISBN 978-85-277-2940-6

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Envelhecimento, saúde e funcionamento. 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=B7B76844360CF3FA96F8B8092B161F5E?sequence=6. Acesso em: 23 de out. 2021.

PAULA, Rouseane da Silva. **O não-lugar da pessoa idosa na educação**. Dossiê Temático. Educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/download/604/498/973>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PERNAMBUCO. **Diagnóstico População Idosa no estado de Pernambuco**. Secretaria Executiva de Assistência Social. Coordenação de Vigilância Socioassistencial. Publicado em 15 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/02242023101628-diagnostico.pop.idosa.fev.23.pdf> Acesso em: 07 de ago. 2023

PINHEIROS, Cecília Sommer Passos. Conceitos relacionados ao envelhecimento. Capítulo 1. *In*: BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquine (Org.). **Terapia Ocupacional e gerontologia**: interlocuções e práticas. 1ª. Edição. Curitiba: Appris, 2018. Cap.1,p.21-30.

PNAD Contínua. **IBGE**: Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. Editoria: Estatísticas Sociais. Texto: Irene Gomes . Arte: Brisa Gil. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>

PORTAL DO ENVELHECIMENTO E DO LONGEVIVER. **A violência contra pessoas idosas em 2023 e o Junho Violeta**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/a-violencia-contr-pessoas-idosas-em-2023-e-o-junho-violeta/> Acesso em: 22 jul. 2023.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO E DO LONGEVIVER. **Curso on-line**: capacitação de cuidadores de idosos das instituições de longa permanência. Apostila Módulo I. São Paulo, 2023. <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br>

RABELO, Dóris Firmino *et al.* Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 193-215, 2018.

RABELO, Dóris Firmino; *et al.* Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós-Gerontologia**, 21(3), 193-215. Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. ISSN 2176-901X. São



Paulo (SP), 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/44428/29445/126834> Acesso em: 24 jul. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, Ano XII, mar./abr, p. 10-16. São Paulo, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319 Acesso em: 26 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Natureza e especificidade da Educação**. Comunicação apresentada na Mesa-Redonda sobre a "Natureza e Especificidade da Educação", realizada pelo INEP, em Brasília, no dia 5 de julho de 1984. Em aberto, Brasília, ano 3, n. 22, jul./ago. 1984. Disponível em: <https://www.ifibe.edu.br/arq/20150911214634120944442.pdf> . Acesso em: 13 nov. 2021.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada** - saúde da pessoa idosa. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.: il. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091212-nt-saude-do-idoso-planificasus.pdf> Acesso em: 16 de out. 2023.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento do trabalhador na sociedade capitalista. *In*: TEIXEIRA, Solange Maria (Org.). **Envelhecimento na sociabilidade do capital**. Campinas: Papel Social, 2017. artigo 1, p.31-51.

TOYODA, Crisitna Yoshie; ALTAFIM, Leticia Zanetti Marchi. O Processo de Envelhecimento. *In*: BERNARDO, Lilian Dias; RAYMUNDO, Taiuani Marquine (Org.). **Terapia Ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas**. 1ª. Edição. Curitiba: Appris, 2018. Cap.2, p.31-39.

"**UP: ALTAS AVENTURAS**". Filme. Direção: Peter Docter e Bob Peterson. é preciso saber viver - Titãs – Cenas do Filme, 4/09/2009. Vídeo do trailer (4,04 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4LO3x9ZZYcg> Acesso em: 20 de maio. 2023.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**. Publicação em: 20 nov. 2022. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-brasil-e-negro-mas-o-envelhecimento-e-branco/> Acesso em: 28 jun. 2023.

XAVIER, Lúcia. **Canal Cebrap**: Pesquisa do Itaú Viver Mais e Cebrap evidencia desigualdades raciais no processo de envelhecimento. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TM9Z_SOZ76Y Acesso em: 21 de jul. 2023.



AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram neste processo de construção do saber e da intervenção.

Foto: IFPE *Campus Recife*



Fonte: Maia (2023)



GLOSSÁRIO

ATIVIDADES AVANÇADAS DE VIDA DIÁRIA (AAVDs)

(1) Lazer: assistir à televisão; dirigir automóvel; preparar um prato típico para os amigos; atividades físicas em locais equipados ou esporte; atividades intelectuais, fazer cursos, estudar, ler um livro, revista, jornais, ou preencher passatempos etc.; atividades manuais ou jardinagem; pescar; tocar instrumento musical; viajar. (2) Participação social: atuação em eventos políticos, grupos sociais ou religiosos; manter contatos sociais por meio de redes sociais e de chamadas de vídeo, entre outras; frequentar restaurantes; visitar ou receber amigos, familiares ou parentes; (3) Funções produtivas: prestação de serviços comunitários, trabalho remunerado, exercer voluntariado ou práticas religiosas solidárias e afins (Portal de Envelhecimento e Longevidade, 2023).

ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA OU DE AUTOCUIDADO (AVDs)

(1) Locomove-se, sai da cama ou da cadeira, usando ou não bengala ou andador. (2) Vai ao banheiro, utiliza o sanitário, se limpa, dá descarga e lava as mãos. (3) Alimenta-se, corta a carne e passa a manteiga no pão. (4) Continência, controla totalmente os esfíncteres urinário e fecal. (5) Banha-se. (6) Higiene pessoal, cuida da aparência, barbeia-se, penteia-se e corta as unhas. (7) Veste-se, pega as roupas e veste a parte de cima e de baixo do corpo, calça os sapatos (Portal de Envelhecimento e Longevidade, 2023).

ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA (AIVDs)

(1) Preparo de alimentos, planeja e prepara o que comerá. (2) Administração de medicamentos, faz uso de remédios em doses e horários certos. (3) Comunicação, usa telefone, atende, digita números e/ou usa internet. (4) Trabalho doméstico, lava e passa as próprias roupas, arruma a casa e colabora em todas as atividades. (5) Faz compra, paga e confere o troco. (6) Transporte - utiliza meios de transporte público e/ou privado. (7) Finança, administra o próprio dinheiro, paga contas e lida com cartão do banco (Portal de Envelhecimento e Longevidade, 2023).

AUTONOMIA

Exercício do autogoverno; liberdade individual, privacidade, livre-escolha, autogoverno, autorregulação e independência moral; liberdade para experienciar o self e harmonia com os próprios sentimentos e necessidades (Neri, 2001).

CAPACIDADE FUNCIONAL

Capacidade de realizar atividades básicas de vida diária ou de autocuidado (AVDs) e ao grau de capacidade para desempenhar atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) apresentados pelo indivíduo (Neri, 2001). E ainda atividades avançadas de vida diária (AAVDs).



[...] Meu sonho era vestir essa blusa [...]

DEPENDÊNCIA

Incapacidade de a pessoa funcionar satisfatoriamente sem ajuda, quer devido a limitações físico-funcionais, quer devido a limitações cognitivas[...] quer à combinação entre essas duas condições (Neri, 2001).

GERIATRIA

Campo do conhecimento que aborda os aspectos orgânicos do envelhecimento humano como: aspectos curativos e preventivos, e tem relação com as áreas da neurologia, cardiologia, psiquiatria, pneumologia. E também tem conexão com a nutrição, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia, odontologia, e assistência social (Netto, 2016).

GERONTOLOGIA SOCIAL

Campo do conhecimento que aborda os aspectos não orgânicos do envelhecimento humano como: antropológicos, psicológicos, legais, sociais, ambientais, econômicos, éticos, e de saúde (Netto, 2016).

INDEPENDÊNCIA

Poder sobreviver sem ajuda para as atividades instrumentais da vida diária e de autocuidado; não é condição necessária para a autonomia (Neri, 2001).